

DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i279p6063-6074>

Enfermeiro: ator no empreendedorismo social

RESUMO | Introdução: O empreendedor social é um agente de mudanças que inspira outras pessoas a se engajarem em torno de uma causa comum e corrobora com a melhoria de ambientes onde os recursos são escassos. O enfermeiro realiza o empreendedorismo social, uma vez que busca soluções inovadoras e busca a sustentabilidade social. Objetivo: discutir o papel do Enfermeiro como ator no empreendedorismo social. Método: Estudo descritivo e qualitativo de revisão integrativa de literatura nas bases de dados Pubmed, Lilacs, Scielo e indexador Spell, entre 2010 a 2020 sobre empreendedorismo social e enfermagem. Resultados: Foram encontradas vinte pesquisas, do qual 25% retrata as características empreendedoras de acadêmicos, docentes e enfermeiros; 25% aborda o empreendedorismo na formação dos enfermeiros; 15% dos estudos trazem informações nacionais e internacionais sobre a temática. Conclusão: É essencial discutir sobre o papel do enfermeiro enquanto empreendedor social, sua formação e atuação para seu empoderamento na assistência de saúde.

Palavras-chaves: Inovação; Enfermagem; Pesquisa em educação em enfermagem.

ABSTRACT | Introduction: The social entrepreneur is an agent of change that inspires others to engage around a common cause and supports the improvement of environments where resources are scarce. Nurses carry out social entrepreneurship, as they seek innovative solutions and seek social sustainability. Objective: to discuss the role of the nurse as an actor in social entrepreneurship. Method: Descriptive and qualitative study of an integrative literature review in Pubmed, Lilacs, Scielo and Spell index databases, between 2010 and 2020 on social entrepreneurship and nursing. Results: Twenty researches were found, of which 25% portray the entrepreneurial characteristics of academics, teachers and nurses; 25% addresses entrepreneurship in the training of nurses; 15% of the studies bring national and international information on the subject. Conclusion: It is essential to discuss the role of nurses as social entrepreneurs, their training and performance for their empowerment in health care.

Keywords: Innovation; Nursing; Nursing education research.

RESUMEN | El emprendedor social es un agente de cambio que inspira a otras personas a involucrarse en una causa común. El enfermero realiza emprendimiento social al buscar soluciones innovadoras y la sostenibilidad social. Objetivo: discutir el rol del enfermero como actor en el emprendimiento social. Método: Estudio descriptivo y cualitativo de revisión integradora de literatura sobre emprendimiento social y enfermería en las bases de datos Pubmed, Lilacs, Scielo y Spell index, entre 2010 y 2020. Resultados: Se encontraron veinte encuestas, de las cuales el 25% retrata las características emprendedoras de académicos, docentes y enfermeros; El 25% aborda el espíritu empresarial en la formación de enfermeros; El 15% de los estudios aportan información nacional e internacional sobre el tema. Conclusión: Discutir sobre el rol del enfermero como emprendedor social, su formación y desempeño para que estos profesionales se empoderen en el cuidado de la salud.

Palabras claves: Innovación; Enfermería; Investigación en educación en enfermería.

Hélio Martins do Nascimento Filho

Enfermeiro. Mestre em Ciência, Tecnologia e Gestão Aplicadas à Regeneração Tecidual pela Unifesp. Enfermeiro na Unidade Saúde da Família / USF em Conselheiro Lafaiete – MG. Professor na Pós-graduação em Enfermagem Dermatológica com Ênfase no Tratamento de Feridas na Faculdade FAIPE (Cuiabá-MT).
ORCID: 0000-0003-3700-3910

Daniela Tinti Moreira Borges

Enfermeira. Mestre Profissional em Ciências pela UNIFESP/SP; Estomaterapeuta, pela FAMERP/SP (2019). Docente de Graduação em Enfermagem na AEMS (Faculdades Integradas de Três Lagoas/MS).
ORCID: 0000-0001-8890-8918

Fabiola Arantes Ferreira

Enfermeira. Mestre em Enfermagem em Terapia Intensiva, possui graduação em Enfermagem pela UEMG.
ORCID: 0000-0001-7360-820X

Lara Mendes Chaer Rezende Costa

Médica Especialista em Cirurgia Geral e em Angiologia e Cirurgia Vascular, possui graduação em: Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora.
ORCID: 0000-0001-7131-0960

Elisângela Soares da Silva Reis

Especialista em Enfermagem de Média Alta Complexidade - Estomaterapia pela UFMG e em Enfermagem em Urgência Emergência e Trauma pela PUC de Minas Gerais (2011). Atualmente é Enfermeira da Hospital Sofia Feldman.
ORCID: 0000-0001-9753-062X

Flávia Carla Takaki Cavichioli

Enfermeira. Mestre em Ciência, Tecnologia e Gestão Aplicadas a Regeneração Tecidual pela UNIFESP.
ORCID: 0000-0003-2277-9548

Recebido em: 26/04/2021

Aprovado em: 10/06/2021

INTRODUÇÃO

O Empreendedorismo é a capacidade que o indivíduo tem de desenvolver habilidades para gerir e aproveitar oportunidades de negócios, desenvolver e aperfeiçoar processos de modo isolado ou coletivamente. Este termo foi difundido no Brasil na década de 90, período marcado por uma grande crise econômica caracterizada por aumento da inflação, desvalorização monetária e altas taxas de desemprego^(1,2).

Naquele contexto social, surgiram em sua maioria, empreendimentos de pequeno porte como alternativa de geração de renda. A figura do empreendedor nasce desta necessidade, que sem habilidade de gestão, vê inovação como a solução

dos problemas diante da situação econômica que o país atravessava^(1,2).

A expressão “Ser Empreendedor” começa a ser amplamente utilizada para designar as pessoas que iniciam algo novo, observam uma oportunidade potencial, conseguem avaliar o risco e decidem pela ação correta. O empreendedor é um realizador por produzir novas ideias por meio da congruência entre criatividade e imaginação, sempre motivado por auto realização e o desejo de assumir responsabilidades e ser independente⁽²⁻⁶⁾.

O empreendedorismo se modificou no decorrer dos anos por mudanças da economia e necessidades do mercado, o termo empreendedorismo social, de uso recente é cada vez mais valorizado. A figura do empreendedor social, se torna imprescindível, por apontar tendências, trazer soluções inovadoras para problemas sociais e ambientais, acelerar o processo de mudanças e inspirar outras pessoas a se engajarem em torno de uma causa comum^(6,7).

O empreendedor social atua como um agente de transformação por criar valor social em questões como a pobreza, doença, analfabetismo, destruição ambiental, violações dos direitos humanos, corrupção, dentre outros. Além disso, intervém sobre estes fatores com inovação e a utilização de recursos financeiros para o desenvolvimento social, econômico e comunitário^(5,8,9).

O enfermeiro é um empreendedor social, por mobilizar e integrar em rede os diferentes sistemas funcionalmente diferenciados, potencializar e multiplicar as competências individuais e os recursos locais para o alcance da resolutividade e o cuidado integral da assistência de enfermagem. Apesar da atuação de empreendedor desenvolvido a área da enfermagem há poucos trabalhos que discutem a presente temática^(1,6,10,11,12).

Pelo exposto, observa-se que os enfermeiros possuem características empreendedoras, porém, há uma lacuna referente às publicações acerca da temática. A justificativa deste trabalho é baseada



O empreendedor social atua como um agente de transformação por criar valor social em questões como a pobreza, doença, analfabetismo, destruição ambiental, violações dos direitos humanos, corrupção, dentre outros. Além disso, intervém sobre estes fatores com inovação e a utilização de recursos financeiros para o desenvolvimento social, econômico e comunitário



na necessidade de ampliar as discussões relacionadas ao empreendedorismo na enfermagem e os autores esperam contribuir para ampliar o conhecimento dos enfermeiros e pesquisadores.

Este estudo tem como objetivo discutir a atuação do Enfermeiro como ator no empreendedorismo social para alcançar a integração do cuidado da saúde e a mobilização de pessoas.

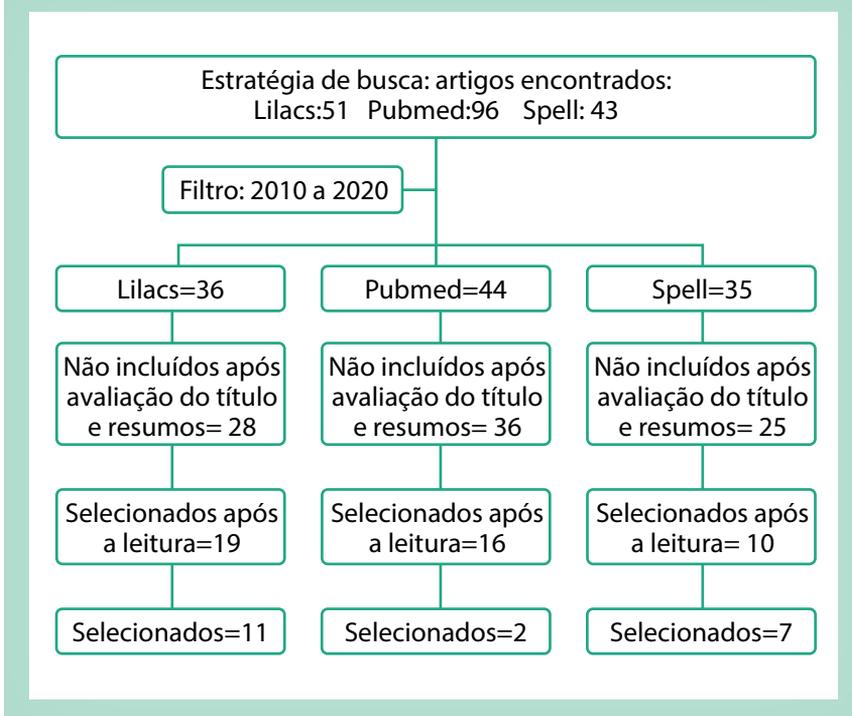
MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, realizado por meio de uma revisão integrativa de buscando responder à seguinte questão norteadora: “Qual é o papel do enfermeiro enquanto empreendedor social”?

Para o levantamento bibliográfico, foram realizadas estratégias de busca utilizando os Descritores e suas combinações na língua portuguesa e inglesa: “Empreendedorismo”, “Empreendedorismo social” e “Empreendedorismo Social e Enfermagem”. A seleção dos estudos obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: publicações entre os anos de 2010 a 2020, disponíveis na íntegra gratuitamente nas bases de dados Pubmed, Lilacs e indexador Spell, no período de 2010 a 2020 que abordavam a temática proposta; redigidos em português, inglês ou espanhol.

Nesta busca foram encontrados 115 (cento e quinze) trabalhos e após a análise de título e resumo, foram excluídos 70 (setenta) trabalhos repetidos e/ou que não abordavam o empreendedorismo na enfermagem. Na pesquisa de literatura não retornam artigos da revista Nursing. Foram selecionados para a leitura na íntegra 45 (quarenta e cinco) estudos. Após leitura dos mesmos, foram excluídos 25 (vinte e cinco) trabalhos por não se enquadrarem ao tema proposto no presente estudo. Ao final, foram selecionados 20 (vinte) trabalhos que retratavam o empreendedorismo social na enfermagem. A estratégia de busca encontra-se esquematizada na Figura 1.

Figura 1. Estratégia de busca e seleção de artigos



Fonte: Autores, 2020

RESULTADOS

Foram selecionados para este estudo 20 artigos correspondentes aos critérios de inclusão. Dentre eles, cinco (25%) retratam as características empreendedoras de acadêmicos, docentes e enfermeiros; cinco (25%) abordam o empreendedorismo na formação dos enfermeiros; três (15%) estudos trazem informações nacionais e internacionais sobre a temática; dois (10%) abordam a construção do papel empreendedor social na enfermagem; dois (10%) discorrem sobre o empreendedorismo social realizado por enfermeiros dos sistemas de saúde; um (5%) estudo transcorre sobre as dificuldades da mulher empreendedora social no mercado de trabalho, um (5%) compara o empreendedorismo social na enfermagem com outras profissões e um (5%) retrata o empreendedorismo social em serviço privado. Os principais resultados dos estudos selecionados podem ser observados no Quadro 1

Quadro 1 - Síntese dos artigos selecionados

Autores e Ano de Publicação	Título	Principais resultados
Bargsted (2013) ⁽¹³⁾	El emprendimiento social desde una mirada psicosocial	As características relacionadas ao empreendedorismo são individuais, motivacionais, sociais e uma identidade de trabalho específica. Além disso, algumas visões são incorporadas a respeito da sociedade, dos objetivos das organizações e dos aspectos psicossociais do comportamento organizacional.
Ferreira et al. (2013) ⁽¹⁴⁾	Características empreendedoras do futuro enfermeiro	Os acadêmicos de enfermagem apresentaram as seguintes características empreendedoras: determinação, necessidade de projetar, criar e realizar atividades de modo proativo, habilidades para lidar com pessoas e motiva-las
Avila et al. (2014) ⁽¹⁵⁾	Características das publicações sobre empreendedorismo (social) no Web of Science no período de 2002 -2011	O empreendedorismo social contribui com avanço para a área econômica e social, em especial para a gestão pública com novos modelos de negócios e gestão
Stein-Backes et al. (2014) ⁽¹¹⁾	Significado da prática social do enfermeiro com e a partir do Sistema Único de Saúde brasileiro	O Sistema Único de Saúde estimula e facilita o cuidado de enfermagem como prática social, proporcionando também uma nova abordagem de intervenção social
Casaqui (2014) ⁽¹⁶⁾	Concepções e significados do empreendedorismo social no Brasil e em Portugal: crise, performance e bem comum	O empreendedorismo social no Brasil tem adquirido visibilidade e expandindo significados associados à transformação e ao bem comum. Na sociedade portuguesa, nota-se a responsabilização da sociedade civil na busca de soluções para momentos de crise
Stein-Backes et al. (2015) ⁽¹⁷⁾	Incubadora de aprendizagem: ferramenta indutora do empreendedorismo na enfermagem	Por meio da incubadora de aprendizagem no processo de educação há indução do empreendedorismo na enfermagem e na saúde

Casaqui (2015) ⁽¹⁸⁾	A construção do papel do empreendedor social: mundos possíveis, discurso e o espírito do capitalismo	O empreendedorismo social é relativamente recente e transforma cenários de crise
Altman e Brinker (2016) ⁽¹⁹⁾	Nursing social entrepreneurship leads to positive change	O Sistema de saúde é transformador e proporciona muitas oportunidades para que os enfermeiros se tornem empreendedores sociais
Stein-Backes et al. (2016) ⁽²⁰⁾	Interatividade sistêmica entre os conceitos interdependentes de cuidado de enfermagem	Práticas e ações empreendedoras contribuem para mudanças de atitudes realizadas nos cuidados de enfermagem
Gaiotto (2016) ⁽²¹⁾	Empreendedorismo social: estudo bibliométrico sobre a produção nacional e internacional	Foram predominantes publicações norte-americanas, enquanto as publicações brasileiras buscam bases conceituais para tornarem-se relevantes neste campo. Observou-se um declínio nas publicações em 2014, seguido por um crescimento no ano de 2015
Itelvino et al. (2018) ⁽¹⁰⁾	Formação do empreendedor social e a educação formal e não formal: um estudo a partir de narrativas de história de vida	O empreendedor social tem sua formação relacionada a: espaços e contextos de aprendizagem, trajetória de liderança e motivação. Estas categorias são permeadas tanto pela educação formal como pela educação não formal
Bittencourt et al. (2016) ⁽²²⁾	Systematic review of the literature social entrepreneurship and skills development: an analysis of the past 10 years	Este estudo indica que não há uma definição clara das responsabilidades do empreendedor social para que ele tenha sucesso, existe uma lacuna teórica a ser preenchida e é importante que haja um aumento dos estudos relacionados à temática, embora haja uma curva de crescimento de publicações na última década
Seba and Casagrande (2016) ⁽⁸⁾	Empreendedorismo social: análise da percepção dos acadêmicos de graduação de Campo Grande/MS	A pesquisa identificou que grande parte dos acadêmicos de enfermagem possuem características empreendedoras, entretanto há alguns pontos que precisam de desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento
Copelli et al. (2017) ⁽⁷⁾	Empreendedorismo na enfermagem: revisão integrativa da literatura	Características pessoais e profissionais estão relacionadas aos conceitos de empreendedorismo na enfermagem, sendo que nesta profissão encontram-se: empreendedorismo social, empresarial e intraempreendedorismo
Tossin et al. (2017) ⁽¹¹⁾	Perfil empreendedor de docentes do curso de enfermagem de uma universidade pública	Os docentes apresentaram média e alta tendência empreendedora, de modo que a dimensão mais prevalente foi a autonomia, entretanto a dimensão de propensão em assumir riscos calculados obteve baixa pontuação
Estivalet et al. (2018) ⁽⁹⁾	Contribuições do empreendedorismo social para o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho	Dentre as dificuldades enfrentadas pelas mulheres para participar de empreendimentos, destacam-se: falta de oportunidades de qualificação e participação no mercado formal
Colichi e Lima (2018) ⁽¹²⁾	Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões	O número de empresas na área da enfermagem é inferior às outras profissões. É necessário inserir conteúdos de empreendedorismo nos cursos de graduação em enfermagem a fim de preparar estes profissionais para novos mercados de trabalho
Ippoliti et al. (2018) ⁽²³⁾	The private healthcare market and the sustainability of an innovative community nurses programme based on social entrepreneurship- Consenso project	Há oportunidades para o serviço privado que realize atendimentos sociais voltados a idosos que buscam redução de riscos ambientais, como por exemplo o risco de quedas
Stein-Backes et al. (2020) ⁽²⁴⁾	Contribuições de Florence Nightingale como empreendedora social: da enfermagem moderna à contemporânea	Florence Nightingale deixou um legado que transcende diferentes áreas de conhecimento, distinguindo-se pela atitude visionária, valor social humanitário e pelo potencial transformador de recursos e realidades
Guedes dos Santos e Bolina (2020) ⁽⁶⁾	Empreendedorismo na enfermagem uma necessidade para inovações no cuidado em saúde e visibilidade profissional	O empreendedorismo ainda é pouco discutido na formação dos enfermeiros, entretanto, faz-se importante aumentar discussão e publicações sobre a temática, uma vez que por meio do empreendedorismo os enfermeiros podem prestar um cuidado ainda mais voltado às necessidades sociais, mudando realidades

Fonte: Autores, 2020

O empreendedorismo social é uma temática atual, mas que na área enfermagem é pouco abordado. É importante enfatizar que dos 115 trabalhos encontrados apenas vinte artigos (17,8%) discutem o empreendedorismo social na enfermagem e o perfil deste profissional. A ampliação da discussão sobre o tema permite mudanças na formação do enfermeiro para que este profissional possa às necessidades do mercado de trabalho resultando na melhoria da qualidade de assistência de saúde, além de proporcionar segurança integral em seus atendimentos e a conquista cada vez maior do mercado de atuação com garantia de sucesso em suas escolhas diante de qualquer situação.

DISCUSSÃO

O empreendedorismo na Enfermagem possibilitou a ampliação da visibilidade e consolidação da profissão como ciência, tecnologia e inovação. É uma temática pouco discutida na literatura, apesar de sua importância. Ampliar a discussão do empreendedorismo e das tipologias de empreendedorismo na enfermagem possibilita conhecer os campos que a profissão pode avançar⁽⁷⁾.

A enfermeira Florence Nightingale, precursora da profissão e fundadora da primeira escola de enfermagem, aplicou o empreendedorismo social para melhorar o atendimento ao paciente e alcançar qualidade de assistência prestada. Entre outras enfermeiras empreendedoras temos a Anna Nery, que atuou no cuidado aos feridos na Guerra do Paraguai, e Wanda de Aguiar Horta, a primeira teórica brasileira da profissão^(7,19).

O empreendedorismo social na enfermagem é definido como a atitude de promover o viver saudável de indivíduos, famílias e comunidades por meio de processos interativos e associativos. É a emancipação dos pacientes como protagonistas de sua própria história, o qual requer o engajamento efetivo e responsável do enfermeiro por meio de ações

empreendedoras e propositoras de novos referenciais teórico-práticos^(6,14,17,20,23).

O enfermeiro assume de forma decidida e proativa com clareza e responsabilidade na identificação das necessidades de cuidado da população, pois projeta mudanças que causem impactos positivos para o paciente e família por meio de ações de promoção e proteção da saúde dos indivíduos em suas diferentes dimensões. Como empreendedor social, analisa a complexidade como a união entre unidade e multiplicidade e propõe um olhar ampliado, dinâmico a respeito das realidades. Estes profissionais têm habilidade interativa e associativa, por compreender o ser humano como um todo, pela integralidade da assistência à saúde e a capacidade de acolher^(6,11,14,17,20).

Durante as atividades cotidianas, o enfermeiro identifica-se com as necessi-



Em níveis de atenção de tratamento e reabilitação, a enfermagem resgata o cliente como um ser singular, que em muitos casos, é visto como uma doença específica a ser tratada.



dades e expectativas dos indivíduos pela capacidade de interagir diretamente com o usuário e a comunidade, promove o diálogo entre os usuários e a equipe de saúde da família, realiza encaminhamentos e otimiza as intervenções de cuidado em saúde de modo que integre e contemple tanto os saberes profissionais quanto os saberes dos usuários independentemente das suas condições econômicas, culturais ou sociais^(11,14,17,20).

Para exercer a enfermagem, é necessário trabalhar com a singularidades e limitações de cada indivíduo e grupos populacionais, deve haver habilidade e sensibilidade de realizar orientações direcionadas ao entendimento dos diversos públicos que se interagem no sistema de saúde para alcançar a efetividade do cuidado^(6,11).

A assistência de enfermagem é realizada de forma competente, responsável e ética. As ações de promoção e prevenção desenvolvidas na atenção primária buscam promover a vida saudável, resgatar a autoestima e singularidade dos clientes (usuários de saúde) que se encontram em situações de vulnerabilidades, sem julgamento de valor para promover o bem-estar do indivíduo e a família, que está inserida em uma comunidade. Ações desenvolvidas como orientações a gestantes, exemplificam a ampla ação de educação do enfermeiro, que através palestras utilizam a multidisciplinaridade para sensibilizar as boas práticas de saúde e aumentar a autoestima de mulheres, que são estimuladas a se olhar como mulheres que estão adquirindo função de mãe^(6,11, 14,17,20,23).

Em níveis de atenção de tratamento e reabilitação, a enfermagem resgata o cliente como um ser singular, que em muitos casos, é visto como uma doença específica a ser tratada. O empreendedorismo na saúde é a criação, gestão e busca cotidiana de alternativas para que o cliente tenha suas necessidades atendidas de forma singular e integral para tornar protagonista no processo de saúde⁽¹¹⁾.

O desafio do enfermeiro empreendedor social é lidar com as mudanças e a resistência da equipe a estas transformações.

Em seu cotidiano, as adversidades devem ser trabalhadas com criatividade e inovação para alcançar a qualidade de assistência de saúde do cliente que após o seu restabelecimento, deve retornar à comunidade que está inserido e desenvolver atividades de trabalho, lazer e educação para alcançar melhor qualidade de vida^(9-11,19).

No Brasil, vários estudiosos se empenham em dar visibilidade a atuação do enfermeiro, seja como prática social comunitária, autônoma, ou como prática assistencial institucionalizada. O enfermeiro, em seu cotidiano, realiza o levantamento de situações críticas e a intervenção sistematizada de um plano de cuidados com a finalidade em superar a fragmentação e assegurar a continuidade e a resolutividade do cuidado em saúde^(9-11,19).

O sistema de saúde para alcançar a integralidade e qualidade de assistência, exige enfermeiros empreendedores para criarem resultados positivos através de

mudança e a inovação em problemáticas cotidianas. É necessário estudar a atuação desses profissionais para valorização e desmistificação de empreendedorismo é restrito ao ambiente empresarial^(6,9-11,19).

CONCLUSÃO

É essencial discutir sobre o empreendedorismo social em enfermagem e o perfil empreendedor do enfermeiro para o empoderamento profissional. Como exemplo de atuação do enfermeiro no empreendedorismo social, pode-se citar a A enfermeira percursora da profissão de enfermagem, Florence Nightingale a qual desenvolvia o empreendedorismo social por ser líder, transformar realidade e melhorar processos que proporcionaram o cuidado de saúde ser tratado como ciência e o paciente se visto com ser de forma integral.

Discutir o papel de ator do enfermeiro no processo de integração da assistên-

cia à saúde e enfatizar a sua importância nas mudanças sociais e ambientais é necessário para preparar profissionais de acordo com as exigências e necessidades do mercado de trabalho para que sejam líderes de equipe, situação já apresentada ainda na graduação, olhem o paciente como protagonista de sua própria história, em meio aos desafios cotidianos encontrados nos serviços do sistema de saúde, para que a assistência a saúde seja de qualidade e sejam atingidas as necessidades dos pacientes, de forma integral.

O empreendedorismo demonstra-se como sendo mais um caminho a ser explorado pelo enfermeiro que traz consigo a responsabilidade de uma atuação ampla e completa tendo como exemplos protagonistas como Florence, Wanda Horta dentre outras que deixaram seu legado como forma motivadora para quem optar por assumir os desafios do dia-a-dia da enfermagem como arte de cuidar. 🐦

Referências

1. Tossin CB, Silva LGC, Rossaneis MA. Perfil empreendedor de docentes do curso de enfermagem de uma universidade pública. *Rev Enferm UERJ*. 2017;25:1-6.
2. Dornelas, JCA. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2008.
3. Pombo AR. O que é ser empreendedor [Preprint]. 2018 [cited 2020 Jan 12]. Available from: <http://www.sebrae.com.br>
4. Hisrich R, Peters M, Shepherd D. Empreendedorismo. 9. ed. Porto Alegre: AMGA; 2014.
5. Chiavenato, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. Barueri: Manole; 2012.
6. Guedes dos Santos JL, Bolina AF. Empreendedorismo na enfermagem: uma necessidade para inovação no cuidado em saúde e visibilidade profissional. *Rev Enferm. Foco*, 2020;11(2):4-5.
7. Copelli FHS, Erdmann AL, Santos JLG. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Rev Bras Enferm*. 2019;72(Suppl 1):301-10.
8. Seba MN, Casagrande YG. Empreendedorismo social: Análise da Percepção dos acadêmicos da Graduação de Campo Grande/ MS. *Rev Perspectiva Realidade*. 2016;31(1):81-106.
9. Estivalet VFB, Andrade T, Costa VF. Contribuições do Empreendedorismo Social para o Aumento da Participação das Mulheres no Mercado de Trabalho. *RECADM*. 2018;17(2):172-91.
10. Itelvino LS, Costa PR, Gohn MG, Ramacciotti C. Formação do empreendedor social e a educação formal e não formal: um estudo a partir de narrativas de história de vida. *Ensaio: Aval Pol Públ Educ*. 2018;26(99):471-504.
11. Stein-Backes D, Stein Backes M, Lorenzini Erdmann A, Büscher A, Salazar Maya AM. Significado da prática social do enfermeiro com e a partir do Sistema Único de Saúde brasileiro. *Rev Aquichan*. 2014;14(4):560-70.
12. Colichi RMB, Lima SAM. Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. *Ver Eletr Enf*. 2020;20(2):1-18.
13. Bargstedt MA. El emprendimiento social desde una mirada Psicosocial. *Rev Civiliz*. 2013;13(25):121-32.
14. Ferreira GE, Rozendo CA, Santos RM, Pinto EA. Características Empreendedoras do futuro enfermeiro. *Rev Cogitare Enferm*. 2013;18(4):688-94.
15. Avila LV, Barros ICF, Madruga LRRG, Schuch Jr VF. Características das publicações sobre Empreendedorismo (Social) no Web of Science no período 2002-2011. *Rev APGS*. 2014;6(2):88-100.
16. Casaqüi V. Concepções e significados do empreendedorismo social no Brasil e em Portugal: crise, performance e bem comum. *J Observatório*. 2014;8(2):67-82.
17. Stein-Backes D, Obem MK, Pereira SB, Gomes CA, Backes MTS, Erdmann AL. Incubadora de Aprendizagem: ferramenta indutora do empreendedorismo na Enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2015;68(6):1103-8.
18. Casaqüi V. A construção do papel do empreendedor social: mundos possíveis, discurso e o espírito do capitalismo. *Rev Galaxia*. 2015;29:44-56.
19. Altman M, Brinker D. Nursing social entrepreneurship leads to positive change. *Nurs Manage*. 2016;47(7):28-32.
20. Stein-Backes D, Zamberlan C, Colomé J, Souza MT, Marchiori MT, Erdmann AL, et al. Interatividade sistêmica entre os conceitos interdependentes de cuidado de enfermagem. *Rev Aquichan*. 2016;16(1):24-31.
21. Gaiotto SAV. Empreendedorismo social: estudo bibliométrico sobre a produção nacional e internacional. *REGPE*. 2016;5(2):101-23.
22. Bittencourt I, Brunstein J, Martins AAC, Desidério PH, Cardoso A. Revisão sistemática da literatura de empreendedorismo social e desenvolvimento de competências: uma análise dos últimos 10 anos. *Int J Innov*. 2016;4(1):33-45.
23. Ippoliti R, Falavigna G, Montani F, Rizzi S. The private healthcare market and the sustainability of an innovative community nurses programme based on social entrepreneurship - CONSENSo project. *BMC Health Serv Res*. 2018;18(1):689.
24. Stein-Backes D, Toson MJ, Ben LWD, Erdmann AL. Contribuições de florence nightingale como empreendedora social: da enfermagem moderna à contemporânea. *Rev Bras Enferma*. 2020;73(5):1-4.